

PRÁTICA DE CAMPO: VIVÊNCIAS E SABERES DE UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM SANTARÉM-PARÁ.

Iacy Moraes Ramos ¹
Bruna dos Santos Prata ²

RESUMO

Este resumo tem como objetivo apresentar as aprendizagens desenvolvidas na prática de campo realizada em Santarém-PA pelos acadêmicos do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia ICSEZ/UFAM Parintins. Onde visitaram a Casa Rural Familiar localizada na comunidade Santa Maria. Essa prática nos proporcionou muitas vivências e aprendizagens acerca da visita em uma escola com metodologia de ensino da Pedagogia da Alternância, uma educação diferenciada, voltada para os sujeitos do campo, onde vai romper com a pedagogia tradicional, permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de suas vidas, em seus territórios, se tornando sujeitos críticos para lutar pelos seus direitos. No contexto amazônico essa pedagogia busca promover a formação integral desses sujeitos através da Casa Familiar Rural (CFR) desenvolvendo a relação sustentável entre os estudantes, a floresta, com as águas e com a terra, desenvolvendo sua consciência ecológica, que estão presentes nesses territórios de uma diversidade de povos e culturas. Uma vez que é perceptível o orgulho por parte dos estudantes em falar das suas vivências e práticas cotidianas, onde valorizaram seu território e sua identidade, buscando desenvolver suas habilidades a partir do meio em que vivem, promovendo uma direta troca de experiências entre o ambiente escolar e o ambiente de vida/trabalho. Interligando assim, essa pedagogia com a interdisciplinaridade que vai envolver diversas áreas do conhecimento, para que o estudante tenha visão mais ampla a respeito de diferentes conteúdos, seguindo um currículo multicultural. Os autores que embasaram o estudo são Dias (2006), Estevam (2003), Freire (2008) dentre outros. Nesse sentido a prática de campo enriqueceu de forma significativa a nossa formação como discentes em formação, proporcionando aprendizados e uma pedagogia mais humanizadora, dando autonomia a esses estudantes no processo educacional, e possibilitando a construção da sua identidade que valoriza seu território e seus saberes tradicionais.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Casa Familiar Rural; Território; Interdisciplinaridade; Currículo Multicultural.

INTRODUÇÃO

A educação vai além da sala de aula e nela está presente uma diversidade de povos e culturas que lutam por uma educação de qualidade, onde almeja uma mudança transformacional através do conhecimento. Essa prática de campo proporcionou muitas aprendizagens, a partir dos saberes e vivências onde nesses lugares vivem sujeitos do

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas -UFAM/AM, moraisiacy002@gmail.com;

² Mestre pelo Programa de Pós graduação de Ensino de Ciências e Humanidades- PPGECH da Universidade Federal do Amazonas- UFAM/AM, brunaprata25@gmail.com

campo que lutam por melhorias, são filhos e filhas de agricultores que lutam e buscam por efetivação de direitos.

Buscam romper com ensino tradicional, fazendo com que a teoria e a prática se entrelacem, entre conhecimentos e habilidades que esses sujeitos vão adquirir e assim aplicar nas suas comunidades, no seu território. Trabalhando dentro da sua própria realidade, aprendem diferentes conteúdos, envolvendo mais de uma atividade para que os sujeitos tenham uma visão mais ampla sobre o currículo proposto.

Para Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento onde o sujeito relaciona a realidade com sua cultura. Os estudantes têm uma aula inovadora e dinâmica relacionando as disciplinas.

Por meio desse ensino que valoriza o sujeito do campo, está presente a pedagogia da alternância, essa modalidade de educação que possibilita a formação integral desses sujeitos e a preparação para exercerem profissões sem sair do seu contexto familiar, impedindo que eles se desloquem para a cidade.

A pedagogia da alternância vem responder as necessidades desses sujeitos, onde a educação não é mais limitada, e nem é vista apenas como um meio de transmissão de conhecimentos, mas uma metodologia de ensino que muda a maneira de pensar e agir desses jovens, e envolve lutas sociais, juntando ao conhecimento que esses estudantes carregam consigo, unindo-se ao conhecimento científico, onde o professor tem o papel de mediar os saberes e conhecimentos desses sujeitos.

Como ressalta (Freire, 2001), “não cabe somente ensinar a ler e escrever, é fundamental incitar o pensar e o argumentar”, pois para se ter uma educação que possa desenvolver a capacidade do estudante de pensar criticamente, refletir sobre o mundo, questionar as realidades e vivenciar um processo de aprendizagem ativo e transformador, é necessário que haja essa provocação que leve esse estudante a reflexão.

A pedagogia da Alternância traz em seu contexto princípios e fundamentos da educação do campo, da agroecologia e da economia solidária, porque ela tem como finalidade promover projetos de desenvolvimento e empreendimento econômicos solidários na comunidade.

Se tornando uma educação diferenciada, de povos que lutam pelo seu território com todos os direitos que lhe são cabíveis. Esses sujeitos passam a ser visto como um ser ativo que é capaz de problematizar a realidade em que vive, protagonizando a interação

com o meio social e um aprendizado que por ter vínculos diretos com a prática social, onde torna o conhecimento mais acessível.

Para Dias (2006, p. 124), a Pedagogia da Alternância tem como objetivo “a formação integral do jovem do campo no aspecto intelectual e profissional, e tem como princípio, uma abordagem metodológica que não nega a autonomia dele como sujeito”. Ou seja, o estudante não vai ter apenas a capacitação técnica nessa pedagogia, mas vai promover seu crescimento crítico, em uma educação que tem em seus princípios a autonomia e respeito em todo seu processo educacional.

A Casa Familiar Rural (CFR) de Santarém, ganha voz nessa empreitada que desenvolve a relação desses sujeitos com a natureza e o conhecimento, onde pretende promover o conhecimento científico com as práticas do dia a dia do campo, utilizando elementos da sua cultura.

Com a prática “feira da chegada”, onde os jovens trazem alimentos, objetos que fazem parte do seu território, valorizando seus saberes e compartilhando conhecimentos, bem como fortalece sua identidade e pertencimento sobre sua cultura. Os jovens são vistos como protagonistas de todo seu processo educacional, assim como o professor aprende junto com eles, onde o tema gerador é feito em conjunto com todos que fazem parte desse processo, a cada quinze dias, comunidade, escola e vice-versa.

Outra experiência significativa foi a visita na Escola Parque em Santarém, onde está presente uma educação que valoriza o meio ambiente, e faz com que os estudantes desde cedo tenham uma consciência ambiental, tendo como “Projeto Escola da Água” na instituição de ensino, que busca valorizar a importância da água, pois todos tem que cuidar desse bem comum e principalmente ter consciência.

Essa instituição dá autonomia para que os sujeitos tenham senso crítico de lutar pelas suas riquezas naturais, para que defendam o território em que vivem com propriedade e o valorizem. Os estudantes desenvolvem uma consciência ecológica, reconhecendo a importância de proteger o meio ambiente, adotando práticas sustentáveis, tendo conhecimento sobre os impactos que certas atividades humanas causam sobre o ecossistema, desenvolvendo uma educação ambiental para aumentar os conhecimentos sobre as questões ambientais; consumo consciente; sustentabilidade, entre outros.

Fica evidente que essas instituições desenvolvem um currículo multicultural, onde se é garantido o respeito a toda diversidade que existe dentro de sala de aula. É por meio da voz desses sujeitos que carregam consigo crenças, valores, e saberes contemplados durante toda sua vida, que por muitas vezes são silenciados.

Uma educação que precisa ser vista como uma prática social requer igualdade e democracia. Esse currículo prioriza a construção de práticas atentas à pluralidade de identidades dos estudantes, assim como enxergar a escola como espaço-tempo de formação sensível à diversidade (Candau, 2003).

Os estudantes vão ter em seu processo educacional a valorização do seu contexto social, cultural e pessoais em que vivem, pois nesse currículo esses pontos são levados em conta, se tornando um lugar onde toda diversidade é acolhida como parte fundamental em todo o processo de formação identitária.

Portanto, conhecer de forma mais aprofundada sobre a Educação do Campo em Santarém-Pará foi muito significativo para os acadêmicos do ICSEZ, pois se pôde ter uma visão mais ampla sobre essa modalidade de ensino que é a Pedagogia da Alternância, uma prática que valoriza e dar a voz aos sujeitos do campo. Assim como conhecer essas instituições que valorizam e lutam por uma Educação de qualidade e de valores, pois mesmo fazendo parte da região norte, as realidades dos territórios são diversas.

METODOLOGIA

O procedimento que foi realizado através de coletas de dados foi a pesquisa de campo, a qual os estudantes do curso de Pedagogia ICSEZ/UFAM, juntamente com 3 (três) professores do Instituto viajaram da cidade de Parintins-AM até Santarém-PA, para buscar aprendizados e vivenciar a realidade das escolas do campo.

A pesquisa de campo, “procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade” (GIL,2008).

A pesquisa teve como abordagem qualitativa, quando há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e objeto de estudo, assim como primamos a pesquisa bibliográfica de estudos sobre a temática, além de utilizarmos o método de observação participante que consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os estudantes do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM realizaram a prática de campo durante 5 (cinco) dias na cidade de Santarém-PA. Viajamos algumas horas de barco até Santarém e no dia seguinte demos

início a prática de campo até a comunidade de Santa Maria, onde fica localizada a Casa Rural Familiar Rural (CFR) e no dia seguinte fomos até a escola Parque.

Os acadêmicos do ICSEZ foram recepcionados com a “Feira da chegada”, que foi uma proposta pedagógica bastante enriquecedora, esses jovens expõem nessa feira alguns objetos e frutas que fazem parte do território em que vive, e que fazem parte da sua identidade, explicando a referência deles em suas vidas e nas suas comunidades, valorizando as frutas, farinha, plantas que cultivam, tornando-se bastante presente na educação desses jovens.

A pedagogia da Alternância é uma ação cultural para a emancipação social que contribui para que os estudantes assumam “uma atitude crítica diante do que estuda estendendo a realidade social a própria existência e a visão de mundo” (Freire, 2001, p. 184). Ou seja, esses sujeitos se tornam críticos para refletirem e questionarem sua realidade, por meio dos estudos teórico e prático, permitindo que eles se relacionem e aprendam em sala de aula com suas próprias experiências da sua realidade e cotidiano.

Nesse lugar trabalha o conhecimento a partir da realidade dos sujeitos, juntando o saber científico e os saberes que esses estudantes trazem para sala de aula. Nessa escola tem sujeitos quilombolas, indígenas, entre outros, um dos sujeitos na sua fala afirma que “nós não vivemos o território, nós somos o território”, através dessa fala percebemos a pertencimento desses sujeitos no seu território e valorização dos seus saberes naturais.

De acordo com Estevam (2003, p. 19), a “CFR pode ser definida como uma instituição educativa, dentro do meio rural, criada para formar jovens filhos de agricultores que buscam uma educação personalizada e uma formação integral, a partir da sua própria realidade”. Essa educação que se tem na CFR não se limita ao conhecimento científico, mas desenvolve na educação dos estudantes uma formação integral, seja ela cultural, pessoal, profissional e social, assim as práticas são desenvolvidas e adaptadas de acordo com a realidade em que esses sujeitos estão inseridos.

Nesse dia realizou-se a noite cultural, os jovens da CFR fizeram uma apresentação de um jornal de forma muito criativa, abordando temas sobre suas vivências, e sobre os acontecimentos que ocorreram durante o dia. Além da apresentação da dança do carimbó, com muita dança e música envolvente, onde todos puderam participar.

Os acadêmicos do ICSEZ levaram para essa noite cultural toadas do boi Caprichoso e boi Garantido em uma bela apresentação, levando um pouco de uma das

culturas de Parintins-AM, que é o Festival Folclórico uma das mais importantes manifestações culturais a céu aberto do Brasil, símbolo da cultura local dessa cidade, onde os bois realizam um lindo e encantado festival na disputa pelo título em uma competição saudável e artística, um verdadeiro espetáculo.

De acordo com Freire (2008b, p. 64), “[...] o homem vai dinamizando o seu mundo a partir destas relações com ele e nele; vai criando, recriando; decidindo. Acrescenta algo ao mundo do qual ele mesmo é criador. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é o jogo criador destas relações do homem com o mundo o que não permite, a não ser em termos relativos, a imobilidade das sociedades nem das culturas”. Nessa citação se esclarece que o ser humano não é um sujeito receptor do que acontece ao seu redor, mas pelo contrário ele participa da criação e recriação do mundo, podendo desenvolver novas formas de existência e cultura.

No dia que os estudantes do ICSEZ saíram para conhecer a Escola Parque da cidade de Santarém, nesse dia estava ocorrendo o Encontro Anual dos Embaixadores das Águas, realizado com professores e jovens de diferentes escolas da região. Trabalhando temáticas da importância da água e do meio ambiente com esses estudantes, com os professores e acadêmicos do ICSEZ foram abordados temas como Educomunicação e rádio pela Educação.

Realizou-se nessa visita, uma oficina com os professores e acadêmicos do ICSEZ, onde foi proposto para criarem um Podcast com temas voltados para problematização das águas da região, os acadêmicos do ICSEZ trouxeram no seu podcast questões relacionados ao problema da água da cidade de Parintins-AM, dando nomes regionais aos mesmos e problematizando a falta de políticas públicas para cuidar desse bem tão valioso na vida do ser humano, bem como alertaram que essa luta pelo cuidado da água precisa ser uma luta de todos. Trazendo para sala de aula então um problema que é mundial através da tecnologia e possibilitando conhecer novos conhecimentos para se trabalhar essa prática pedagógica com os estudantes nas escolas.

Como diz Freire (2002, p. 27), “conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que o outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção”. Então se torna um processo ativo, crítico e dinâmico, para que os estudantes se tornem sujeitos curiosos e ativos no seu processo

educacional, para que possam se tornar críticos da sua própria realidade, questionando, interagindo com o mundo ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de campo realizada na cidade de Santarém-PA com os estudantes do curso de Pedagogia ICSEZ/UFAM, enriqueceu de forma significativa a formação desses discentes. Proporcionando aprendizados para se trabalhar como futuros docentes em sala de aula, uma pedagogia mais humanizadora com seus estudantes, dando autonomia a eles no seu processo educacional, e possibilitando a construção da sua identidade que valoriza seu território e seus saberes naturais.

Podendo ter uma visão mais ampla sobre a Pedagogia da Alternância que traz em seu âmago os princípios e fundamentos da Educação do Campo, que é uma educação diferenciada, onde esses sujeitos são vistos como um ser ativo que é capaz de criticar e problematizar a realidade em que eles vivem. Assim como levam e compartilham seus saberes e sua cultura em sala de aula, quebrando barreiras que impediam que eles tivessem uma educação que buscasse desenvolver as habilidades e potencialidades deles a partir das suas próprias vivências.

A Casa Familiar Rural e a Escola Parque trabalham uma linha de Educação com seus estudantes que valorizam o território em que vivem, cuidam do meio ambiente e dão voz aos sujeitos que vivenciam a realidade das suas comunidades. Proporcionando além do conhecimento científico, um aprendizado voltado ao próprio meio social que fazem parte para que eles possam lutar, problematizar com autonomia e pertencimento pelos seus direitos.

Contudo, essa prática abriu muitas possibilidades para pensar em uma educação que não se limita só ao ensino científico, mas que se abre aos saberes do meio social que está presente, valorizando todos os povos que lutam pelo seu território e dando voz aos sujeitos. Assim como pensar em um currículo multicultural, uma educação mais inovadora e menos tradicional.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. (2002) **Formação continuada de professores: tendências atuais**, In: Mizukami, M. G. & Reali, A. M. (Orgs.). *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos: Editora da UFSCar, p. 140-152.

DIAS, Regina Arruda. **Pedagogia da Alternância: participação da sociedade civil na construção de uma educação sustentação e cidadã.** IN: QUEIROZ, João Batista Pereira de; SILVA, Virginia Costa; PACHECO, Zuleica (Ogrs) Pedagogia da Alternância: construindo a educação do campo: Goiânia: UCG e UNIVERSA, 2006.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **Casa Familiar Rural: A formação com base na Pedagogia da Alternância.** Florianópolis: Insular, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade.** 19ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 32. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008b. 64p.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 12. Ed. Rio de Janeiro :Paz e Terra, 2008. 224 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas,2008.